



A Linguagem e suas modalidades falada e escrita: uma discussão das práticas pedagógicas com professores do primeiro ano do Ensino Fundamental

Jéssica Barboza Nantes de Paiva, Luciana da Silva Almeida, Eliana Crispim França Luquetti

A linguagem tem um papel fundamental na vida do ser humano, pois é através dela que promovemos nossa inserção no convívio social. Todo o dinamismo que a linguagem representa, pode sofrer alterações de acordo com a cultura, condições sociais, regionais e históricas. “Porque toda língua, além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo”. (BAGNO, 2000, p. 22). Deste modo, a pesquisa iniciou-se com o projeto já em andamento. Assim fizemos um levantamento de referências bibliográficas a respeito do assunto para melhor aprofundamento e logo foi realizado o fichamento desses autores. A partir disso, foram selecionadas as escolas para a realização da pesquisa propriamente dita, na qual participaram a Escola Municipal Francisco de Assis com duas professoras alfabetizadoras, Escola Municipal Maria Lúcia com três professoras alfabetizadoras, Escola Municipal Pequeno Jornaleiro com apenas uma professora alfabetizadora e a Escola Municipal Sebastião Ribeiro de Deus com seis professoras alfabetizadoras, sendo três no turno da manhã e três no turno da tarde. Constituímos entrevistas realizadas de forma oral com gravação e escrita para o *corpus*, com o intuito de observar as variações da língua e analisar através de observações em sala de aula como a língua materna é tratada. Afinal, a fala e escrita são duas instâncias diferentes da linguagem. Segundo Kato (2002), a escrita e a fala são realizações de uma mesma gramática da língua, mas há variação na forma pela qual as atividades linguísticas são distribuídas entre as duas modalidades devido a diferenças temporais, sociais e individuais. A partir da pesquisa realizada com estes educadores, destacamos que os mesmos contêm suas variações linguísticas e tentam respeitar a língua materna dos alunos, porém os profissionais sempre se encontram corrigindo-os quando estão dizendo algo errado que não se encaixa na língua formal da sociedade. Kato (2002, p. 7) diz ainda que “a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.” Valorizar, portanto, a oralidade na medida em que se trabalha a língua com atividades em sala de aula, seria da competência desde a alfabetização. A produção do texto oral é tão importante quanto do escrito.

Palavras-chave: Linguagem Oral e Escrita, Língua Materna, Ensino

Instituição de fomento: CNPq